

Sugestão de  
leitura



Sugestão de Leitura - Educação

Divisão de Documentação

Janeiro de 2017

**ZIZEK, Slavoj**

A Europa à deriva : a verdade sobre a crise de refugiados e o terrorismo / Slavoj Zizek ; trad. Jorge Pereirinha Pires. - Lisboa : Objectiva, 2016. - 150 p.

ISBN 9789896650735

**FILO/ED ZZK\*EUR**

Faculdade de Psicologia | Instituto de Educação  
UNIVERSIDADE DE LISBOA  
Alameda da Universidade  
1649-013 Lisboa  
Tel.: 21 794 36 00  
E-mail: biblio@fpie.ul.pt



## Sugestão de Leitura

Slavoj Žižek nasceu a 21 de março de 1949, em Ljubljana, na Eslovénia. É professor na European Graduate School, investigador no Instituto de Sociologia da Universidade de Ljubljana e professor visitante na Universidade de Columbia, de Princeton, de Nova Iorque e do Michigan. Nas suas próprias palavras: “Sou filósofo, não profeta. Não tenho resposta para as perguntas que faço, mas faço-as para criticar a nossa sociedade. Também é importante não repetir o que todos os outros estão a dizer.”

É um dos intelectuais mais controversos da atualidade. É considerado por muitos como o Elvis Presley da filosofia, ou não existissem quilómetros de fila para se assistir a uma conferência dada por ele. No entanto, e como nos diz John Gray no *The New York Review of Books*, “a ampla influência de Žižek não significa que o seu ponto de vista filosófico e político seja facilmente defensável”. Adam Kirsch, no *The New Republic*, afirma ainda que Žižek é “o filósofo mais perigoso do Ocidente”.

O livro *A Europa à deriva* trata de três temas: o atual estado da Europa, o terrorismo e a crise dos refugiados. Através destes temas o filósofo constrói uma narrativa que expõe dogmas e preconceitos, conceitos gastos que se multiplicam em significados bilaterais e uma crítica ao capitalismo.

A Europa está numa encruzilhada. A migração em massa e o terrorismo mergulharam o continente naquela que é, provavelmente, a pior crise desde a Segunda Guerra Mundial. A compaixão e a empatia por muitos demonstradas, embora desejáveis, não são suficientes para ultrapassar a situação de rutura social iminente que ameaça as sociedades europeias. Os valores democráticos, liberais e igualitários do Ocidente começam a

ser sentidos como vazios ideológicos para uma parte cada vez maior da população europeia, que adere em massa a movimentos e partidos políticos extremistas cujo objetivo maior é «a preservação de um modo de vida» a qualquer custo. Para Žižek, o Ocidente tem o direito a preservar os seus valores e modo de vida, mas não a dividir o mundo entre os que têm ou não acesso a eles. É urgente analisar as razões económicas na origem desta crise migratória e do terrorismo e criar as condições necessárias para a libertação de culturas e pessoas da disruptiva dinâmica do capitalismo global.

Remata Žižek: “Toda a crise é, em si mesma, uma instigação a um novo começo; cada colapso da confrontação estratégica e das medidas pragmáticas a curto prazo (...), uma bênção disfarçada, uma oportunidade para se repensar os próprios fundamentos. Do que precisamos é de uma recuperação-pela-repetição: através de um confronto crítico com toda a tradição europeia, deveria repetir-se a pergunta «O que é a Europa?», ou melhor, «O que significa, para nós sermos europeus?», e formular-se assim uma nova génese. A tarefa é difícil, obriga-nos a correr um grande risco de penetrarmos no desconhecido – todavia, a única alternativa é o lento declínio, a transformação gradual da Europa naquilo que a Grécia foi para o Império Romano da maturidade: um destino para turismo cultural nostálgico desprovido de qualquer relevância efetiva.”

Sugestão preparada por Sofia Coelho